

# PATRIMÓNIO

DOMINGO • 1 DE MARÇO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30600 de 1 de março de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente

## CASAS COM HISTÓRIA XVIII

Vila Nova de Cerveira



## Introdução

Esta semana continuamos na freguesia de Gondarém, onde as casas assumem um laivo de fidalguia.

Nesta edição vamos começar por conhecer a Casa do Mirante, onde, dizem, estará a origem da família que fundou a Casa da Loureira, que visitámos na semana passada.

Aqui iremos sobretudo olhar para a traça arquitetónica do edifício, uma vez que, em termos de bibliografia, não há praticamente nada escrito sobre ela.

Acreditando na antiguidade que os proprietários da Casa da Loureira lhe atribuem, será de admitir que esta Casa do Mirante terá sofrido obras de remodelação algures entre o século XVII e o século XVIII que lhe terão dado a sua atual configuração.

E, da Casa do Mirante seguimos para aquela que é hoje conhecida por Casa da Laranjeira, também na freguesia de Gondarém.

Aqui encontramos uma belíssima edificação quinhentista, com uma decoração digna de ser analisada e estudada.

Nela destaca-se uma janela com moldura em corda, típica da arquitetura Manuelina, por cima da qual se encontram três figuras enigmáticas, cujo significado seria importante descobrir.

**A** Casa do Mirante, na freguesia de Gondarém, encontra-se num local privilegiado, com vista para o rio Minho, fazendo jus ao nome que lhe colocaram.

Segundo a tradição local, esta terá sido a primeira casa da família que ergueu a belíssima Casa da Loureira, que se encontra dentro da mesma propriedade e não muito longe.

A própria família, que ainda hoje detém estas casas, partilha desta opinião, realçando que a Casa da Loureira é «um solar cujas primícias remontam a finais do século XVI inícios do século XVII, embora as origens sejam muito mais antigas, uma vez que a primitiva casa da família, a Casa do Mirante, remonta para o século XIII, hoje transformada em unidade de acolhimento», afirma Joaquim

EDIFÍCIO APRESENTA CARACTERÍSTICAS QUE APONTAM JÁ PARA ALGUMA FIDALGUIA

# Origem da Casa da Loureira pode estar na Casa do Mirante

Cadaval Queiroz Ribeiro de Sousa Coutinho.

Portanto, é convicção da família proprietária do imóvel que a Casa do Mirante, que continua ainda hoje nas suas mãos, foi a primeira a ser construída e só depois foi erguida a sumptuosa Casa da Loureira.

## INDÍCIOS CONSTRUTIVOS DO SÉCULO XVIII

Para a arqueóloga da Câmara de Vila Nova de Cerveira, a Casa do Mirante é, sem dúvida, uma construção de alguma referência naquela propriedade que alberga outras construções.

«Se é a casa original, ou não, arquitetonicamente é muito difícil de referenciar, até porque no próprio solar da Loureira encontramos uma porta quinhentista», afirma Paula Ramalho.

Por outro lado, acrescenta a arqueóloga, se atendermos e olharmos com atenção para a estrutura da Casa do Mirante, nomeadamente àquilo que é visível, a verdade é que não é possível fazê-la recuar até ao século XVI.

Segundo explica, a Casa do Mirante, que é muito mais simples em termos decorativos que a Casa da Loureira, já apresenta elementos arquitetónicos que têm o objetivo de mostrar um determinado estatuto da família sua proprietária.

Exemplo disso mesmo, salienta,



> PATIO DE ENTRADA E ESCADARIA DE ACESSO À CASA DO MIRANTE

é o portão da entrada da Casa do Mirante, que apresenta vários elementos de nobreza.

«O próprio desenho do portão e as molduras, a cruz que encima este portão de entrada remetem-nos já para uma casa, embora não brasonada, que procura uma ligação de fidalguia e monumentalidade no acesso», afirma Paula Ramalho. Ainda em relação a este portão, a arqueóloga chama a atenção para os merlões de estilo Manuelino que, na sua opinião não deverão ser muito antigos. Assim, em termos de datação, pode dizer-se que este portal da Casa do Mirante deverá ser dos

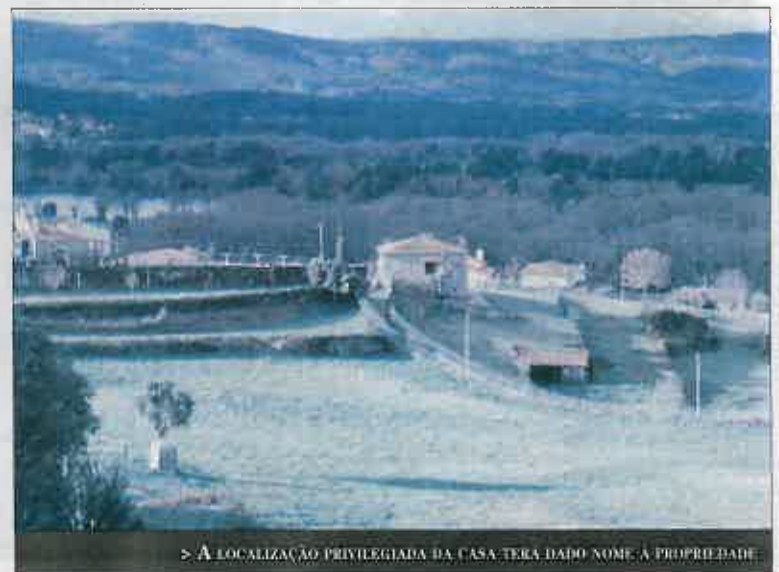
inícios do século XVIII, sendo pouco provável fazê-lo recuar muito mais no tempo. Outros elementos dignos de registo são também o patamar empedrado a que este portão dá acesso e a escadaria monumental que dá acesso ao primeiro andar da casa. «Toda esta escadaria monumental de acesso, com o portal que o antecede, indicia-nos que esta é uma casa que já nos remete para uma propriedade rica de lavoura», realça.

Agora, a dúvida que se coloca é relativa à antiguidade da Casa do Mirante. Será que podemos aceitar que a Casa do Mirante é mais

antiga que a Casa da Loureira? «Se é a casa original, ou não, historicamente é muito difícil dizer. As referências mais antigas que para já se conhecem dizem-nos que, no seu conjunto, esta é a Quinta do Seixo. Se a casa original estaria de um lado, ou do outro, é hoje em dia muito difícil de poder dizê-lo. O melhor elemento que temos é a memória dos próprios proprietários, uma vez que a casa se mantém na mesma linha de família. Por isso, a ser a casa original, ele tem aqui um momento, nos alvares do século XVIII, que tem uma modificação», sustenta Paula Ramalho.



> PORTÃO DE ENTRADA DA CASA DO MIRANTE



> A LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA DA CASA TERÁ DADO NOME À PROPRIEDADE

# Casa da Laranjeira preserva elementos decorativos quinhentistas

**A** Casa da Laranjeira, na freguesia de Gondarém, é, muito provavelmente, pelos elementos decorativos que apresenta, a casa quinhentista mais bonita e mais importante em todo o concelho de Vila Nova de Cerveira. Contudo, esta é uma propriedade sobre a qual pouco, ou nada, se conhece em termos de história, uma vez que não existem elementos bibliográficos que nos falem dela.

Apenas Conde de Almada, no seu livro "A Caminho de Santiago – Roteiro do Peregrino", nos dá conta desta casa. Depois de evidenciar a Casa do Feital e a Casa do Palmeiro, que já aqui foram tratadas também, o autor diz-nos que, «por ficar muito em cima, do outro lado, é difícil ver a Casa da Laranjeira».

«Mas vale a pena reparar na sua janela manuelina, assim como na cornija por cima dela. Para mais, foi restaurada e acrescentaram-lhe um corpo moderno de boa arquitectura e de muito bom gosto», acrescenta Conde de Almada. Para além desta referência, nada mais se diz em relação a esta casa que merece um olhar atento e uma atenção particular pela sua beleza e pelos elementos que possui.

Acreditamos que uma das dificuldades que podem estar a contribuir para esta alegada falta da informação poderá prender-se com a própria designação da propriedade. Admitimos que a Casa da Laranjeira possa ser uma denominação recente e não a original, pelo que estar a procurar na bibliografia, ou até nos documentos originais, desta designação possa revelar-se uma tarefa sem frutos.

A reforçar esta ideia é o facto de o próprio lugar da Laranjeira, onde está a propriedade, nos parecer também ele ser um topónimo recente, tendo em consideração que, nos documentos mais antigos, não é referido nenhum lugar de Gondarém com esta designação.

Para culminar estas ideias, apenas falta dizer que, aquando das obras de restauro realizadas



> A CASA DA LARANJEIRA PODERÁ TER TIDO UMA OUTRA DESIGNAÇÃO NO PASSADO

pelo atual proprietário da Casa da Laranjeira, foi encontrado um conjunto de azulejos que referia a Casa de Santa Cruz. Terá sido este o nome original da propriedade? Não o sabemos, mas fica a possibilidade. E a verdade é que a designação de Casa de Santa Cruz coaduna-se muito mais com uma casa quinhentista, do que Casa da Laranjeira.

## CASA QUINHENTISTA QUE MAIS SOBRESSAI

Para a arqueóloga da Câmara de Vila Nova de Cerveira, no âmbito das casas quinhentistas de Vila

Nova de Cerveira, a Casa da Laranjeira «é sem dúvida a que mais sobressai» em todo o concelho porque mantém dois elementos que se destacam.

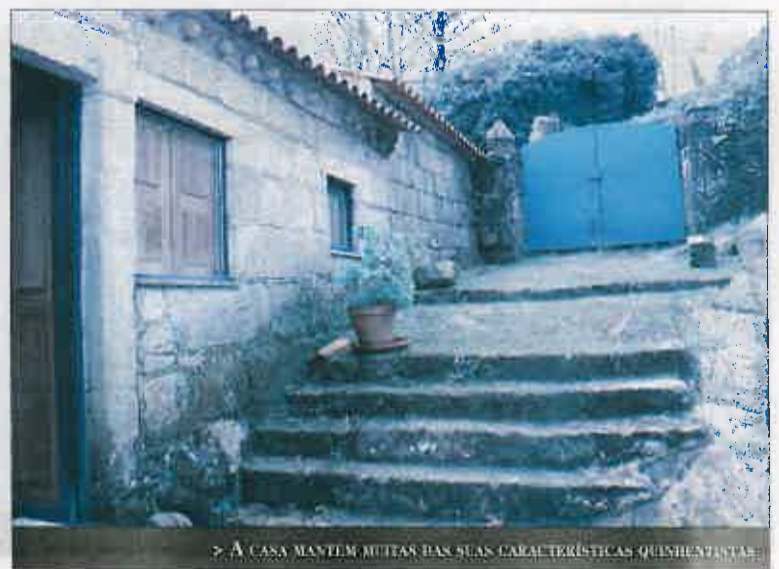
«Por um lado, é a janela com o cordame Manuelino. A casa tem duas janelas que procuram o modelo quinhentista. Uma foi claramente intervencionada recentemente e foi-lhe colocado um remate típico daquele género de casas, mas com uma pedra muito mais recente. Mas, de facto, a janela principal, com o clássico cordame Manuelino em termos de figuração decorativa, é um dos

elementos de excelência daquela casa», salienta Paula Ramalho. A arqueóloga chama até a atenção para a própria dimensão da janela, já bastante grande, e para o facto de estar virada para o rio Minho, o que denota um excelente bom gosto de quem a planeou. Para Paula Ramalho, outro elemento de destaque na Casa da Laranjeira é a cornija com remate em bolas salientes que, por cima da janela, apresenta três figurações, ou seja, claramente três pessoas que não são muito fáceis de interpretar. Aliás, a descoberta do que repre-

sentam estas três figuras enigmáticas podia ser uma excelente pista para um melhor entendimento da Casa da Laranjeira. «Tendo em conta alguns paralelos, ficamos com a sensação que poderá ser a representação de um árabe. É o que, de facto, a imagem faz lembrar. Alguém com um turbante na cabeça. Se o será mesmo, ou não, isto é algo que, a nível da História da Arte, precisa de ser melhor referenciado e melhor estudado», salienta a arqueóloga da Câmara de Vila Nova de Cerveira. Por tudo isto, salienta, esta é uma casa invulgar.



> FIGURAÇÃO ENIGMÁTICA POR CIMA DA JANELA MANUELINA



> A CASA MANTÉM BOMAS SUAS CARACTERÍSTICAS QUINHENTISTAS

IMÓVEL MANTÉM AS SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÓNICAS

# Proprietário da Casa da Laranjeira promoveu restauro exemplar

O atual proprietário da Casa da Laranjeira promoveu um trabalho de restauro deste edifício digno de ser apreciado, na medida em que respeitou os principais traços arquitetónicos deste edifício quinhentista.

Foi em 1995 que Manuel Cabral adquiriu esta casa, tendo-se apaixonado pelo local e pelo imóvel, com a consciência que teria muito trabalho pela frente.

Segundo lembra, naquela altura a Casa da Laranjeira «estava minimamente habitável», encontrando-se já a ser alvo de obras, «mas muito mal feitas», com recurso, por exemplo, a tijolos e a cimento.

Perante o que viu, Manuel Cabral preocupou-se, desde logo, em devolver os principais traços arquitetónicos originais à Casa da Laranjeira. «A casa não ficou com nenhuma parede interior de pé. Foi tudo deitado abaixo», afirma.

Não sendo natural de Gondarém ou de Vila Nova de Cerveira, Manuel Cabral recordou como chegou até aqui e como se enamorou por esta casa quinhentista. «Eu comecei a ver casas, desde Afife até esta região, e descobri esta casa já era noite. Nós estávamos aqui com o carro e chamou-me a atenção uma placa enorme onde se podia ler “vende-se”. Eu entrei e havia ervas da minha altura. Quando eu cheguei ao carro,



> A CORNISA COM DECORAÇÃO EM BOLAS É UMA DAS BELEZAS DA CASA DA LARANJEIRA

eu disse à minha mulher que era uma casa engraçada, com uma janela bonita e que teríamos de voltar para a ver. Passados dois ou três dias regressámos e começámos a negociar. Ao fim de dois dias tínhamos comprado a casa», conta.

## «COMPREI UMA VISTA E UMA JANELA»

Mais tarde, recorda ainda, em contacto com um arquiteto amigo a quem pediu ajuda para a recuperação da casa, disse ter adquirido, não uma casa, mas algo muito especial.

«Eu fui ter com um arquiteto meu amigo, que foi quem começou o trabalho do projeto de recuperação, e disse-lhe que tinha comprado uma vista e uma janela, e ele respondeu-me que teríamos que ver isso. Passados uns tempos, nós viemos cá e, quando viu a casa, disse-me: tu não compraste duas coisas, compraste três. Para além da vista e da janela, também compraste a cornija da casa, que é invulgar. E, de facto, é», realça.

Hoje, Manuel Cabral confessa sentir-se um privilegiado por poder habitar esta casa, salientando que se sente feliz por isso mesmo. Olhando para a Casa da Laranjeira, o proprietário considera que a sua manutenção exige uma constante vigilância e que, por isso, há sempre coisas por fazer numa atitude de preservação.



> JANELA COM MOLDEIRA DECORADA AO ESTILO MANUELINO



> A VISTA DA CASA DA LARANJEIRA PARA O RIO MINHO